

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.



Em consequencia da retirada do Preto de Lisboa para Guimarães, somos servidos decretar o seguinte:

Artigo 1.º Desde Lisboa até Guimarães, de meia em meia legua, estará á disposição de S. Reverencia I pipa com 30 almu-

des de vinho para sua refeição.

Art. 2.º Se em alguma das pouzadas marcadas não houver porção sufficiente fazer-se-ha a derrama pelos visinhos para satisfazer esta precisão.

Art. 3.º Além destas offertaes todos os taberneiros na estrada serão obrigados a fornecer-lhe gratuitamente a quantidade que elle reclame para beber.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Lisboa 23 de Maio de 1851.

OS REDACTORES.

CORRESPONDENCIA.

SRS. REDACTORES DO BURLESCO.

Vigo 14 de Maio de 1851.



enho presente alguns numeros do seu jornal, o Burlesco, e nelle tenho encontrado tantas inexactidões, que em testimonho da verdade, não posso deixar de esclarecer, visto tarem de um homem de todos conhecido por verdadeiro, hon-

rado e virtuoso, e sendo de pés o mais limpo possivel.

O homem em questão, é o sr. Antonio de Thomar, a quem chamam por antenomazia o conde caleche.

Sr. redactor, este homem vendeu (para comer) o seu caleche por 300 réis; a casa, calça e colete, tudo por 110 réis, para o mesmo fim, e até um dia comeu as botas e as piugas, quero dizer pô-las no prégo em uma tenda para obter pão e manteiga para um almoço! Desde que aqui chegou dedicou-se a tosquear jumentos para ganhar algum vintem, por que, dizia elle, estava costumado em Lisboa a tosquear

toda a qualidade de viventes, querendo simplesmente por paga, os pellos que cahissem! Já se vê, que não é usura! Depois empregou-se em tratar de enterros, e com uma casaca de 28, e um chapéo armado, que lhe dei, acompanhava-os de archote, tudo para ganhar a vida honestamente, porém como por cá morrem poucos defuntos, e pouco tinha que fazer, dedicou-se em caso extremo a fazer habilidades com cartas, d'ellas fazia o que queria, e outras muitas destrezas, taes como fazer de-sapparecer o dinheiro das algibeiras dos espectadores, que o admiravam, ficando em seu logar migalhas de papel transparente com bonecos pintados. Com um banco fazia elle cousas de pasmar. Com uma caixa com fundo tambem metia e tirava muitas cousas, e no fim mostrava a caixa sem fundo; agarrava em um homem, fazia-lhe muitas promessas, e deixava-o sem barriga, que parecia um empregado publico portuguez; e a outros soprava-lhes aos ouvidos, e o homem ficava gordo como um agiota ou commissario de trigos de Lisboa.

Uma cousa fazia elle, que a todos causou a maior admiração, e ainda hoje estão de bôca aberta! Pedia aos espectadores algumas moedas de cobre e prata, e com ellas fazia uma estrada, que (dizia elle) havia chegar até á China, no fim soprava o dinheiro, e dizia algumas palavrinhas magicas, o dinheiro *desapparecia*, e a estrada *ninguem a via*! Isto na verdade é muito bem feito! e outras muitas cousas que me não lembram.

Ultimamente já ninguém lhe dava esmolla, e o homem estava quasi a tenir; porém não sei quem lhe forneceu uma idéa, que na verdade não foi má. Disfarçou-se em mulher, encolheu uma perna, e pelas ruas de Vigo andava tocando sanfona, e duas pequenas dançando e tocando pandareta, e castanholas.

Desta forma teve muita graça, e fez uma pequena fortuna, e todos lhe achavam muita graça pela novidade e ratices que escolheu para ganhar a vida.

Para provar esta verdade remetto-lhe o desenho para que V., fazendo assim um serviço á humanidade, o mande estampar no seu jornal, affirmando ao mesmo tempo ser verdade o que acabo de dizer, e affiançando estar o homem muito pobre, e ser falso tudo que por ahí se diz de mão contra um pobre infeliz, victima da mais de sastrosa, adversa e mesquinha sorte.

Queira dizer-me, quem é uma senhora que tanto ahi para a travessa da Mercês, que mora bem diz d'este meu amigo, Sirva-lhe, sr. Redactor, de modéllo a honradez e verdade com que ella o defende. Se não fosse uma senhora de tanto juizo, de certo o não defendia! Falle com ella, sr. Redactor, e peço-lhe que de futuro seja mais indulgente e verdadeiro com um ho-

mem, que tem tantas sympathias, não só em Lisboa, mas em todo o mundo, e de quem todos os contrabandistas deste reino dizem tanto bem, que pelas suas relações todos os dias recebe immensas cartas da associação commercial estabelecida n'essa cidade no palacio do conde d'Assumar, que tem sido aqui cumprimentado por todos os alquiladores e troca-mullas mais abastados, o que lhe dá muita consideração e credito.



camara municipal de Lisboa não se quiz pronunciar como todas as mais das diferentes comarcas do reino, e estava firme nos seus principios de tomar; porém como viu que não tinha remedio, foi de rastos, fechando os olhos, dando ao rabo, e lambendo-se (as-

sim como faz um cãozinho quando tem muito médo) fazer festinhas ao marechal, e dizer que sempre foi muito amiguinha delle, etc. etc. Faz lembrar uma antiga historia de um homem que furtava carneiros, comia a carne, vendia a lã, e dava os ossos, as unhas, e os olhos aos pobres! Bellas almas, limpas de vergonha e de virtude. O que não podeis haver dai-o pelo amor de Deos! E' bom, mas foi tarde quando quizeram lavar a cara; já as nodosas estavam entranhadas na pelle!!



ia Mercês; na verdade já tem ranço tanta repitição de — Triunpha o marechal.

Todos sabemos que o marechal triumphou, e ainda que o não soubessemos bastavam as vossas affirmativas. Dizei-lhe tudo que quizerdes, que isso responde ao cão que ladra á lua. Estais no vosso direito por que sois cidadão e pagais decima, e contribuição para as estradas, que apesar de já se terem cobrado bastantes pintos para ellas, é só na travessa das Mercês que ellas existem, etc. etc.

Vamos pedir-vos um favor que esperamos do vosso cavalheirismo nos será feito de boa vontade.

Tende a bondade de não dizer que o caleche do duque de Saldanha foi recebido em troca de uma commenta!

Não digais que elle aproveitando as consequencias de uma revolta trouxe porcellana do Porto sem pagar direitos!

Conservai silencio a respeito das arrobadas de chouriços que elle trouxe dentro do chapéo, para não serem vistas na alfandega!

Callai-vos relativo aos negocios que elle fez com as differentes companhias de quem recebeu tantos contos de réis, e dar metten nas algebeiras para com elles dar bailes, jantares, e saráo, aos seus rapazes travessos!

Não falleis em atum, etc. etc. Tudo isto desacredita o marechal, e pedimos encarecidamente o maior-silencio a este respeito. O mais podeis dizer; e até lhe fazeis favor, e nós gostamos bastante que digais mal d'elle, por que se dissesseis bem, desacreditavam-no. Quem pertence á quadrilha de tomar, é justo pertencer á irmandade das

Mercês, os elogiados pelas Mercês são filhos de tomar, e pachadores de caleche.



m Alcantara, Janellas Verdes, Belem, e outros diferentes sitios da capital existe perfeito socego, e não se conspira contra o marechal: reuñem-se só os clubs para se entreterem a lêr a parte official do Diario do Governo.

Os nomes dos insignes varões assignalados que compõem os referidos clubs, talvez breve occupem as columnas do Burlesco.

por que só assim serão conhecidos 150 di-gnos e virtuosos cavalheiros

ANNONCIOS

No largo das Necessidades, loja de toncinheiro, se vende um bom oculó em segunda mão, que alcança até Vigo. O preço é commodo e fixo!

Responsavel, Manoel de Jesus Coelho
Typogaphia de Manoel de Jesus Coelho,
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Lith. d'Ant. J.º Libano d'Andr.º R. da Esperança N.º 60.

ANTONIO DE THOMAR, EM VIGO.